

1ª Conferência Lusófona sobre o Sistema Terra

Tema: Terra

Caracterização da evolução do perfil longitudinal das ribeiras do oeste do Algarve - dados preliminares

B. Rodrigues, C. Veiga-Pires, D. Moura, P. Fernandes, T. Boski*

Centro de Investigação Marinha e Ambiental, FMCA, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8000, Faro, Portugal

RESUMO: A actual rede hidrográfica na região do Algarve, devido à proximidade do mar e ao seu contexto tectónico, teve ao longo da sua formação uma forte influência dos efeitos isostáticos e eustáticos, tendo também o clima regional um papel fulcral na incisão dos vales actuais a diferentes escalas temporais. Deste modo, os perfis longitudinais dos cursos de água são o resultado de modificações ocorridas (quer na bacia de captação quer no oceano no qual desaguardam). A caracterização do seu estado actual permite a identificação das condições de equilíbrio entre a da rede de drenagem actual e os parâmetros que a condicionam (p.ex. carga sólida, clima, orografia, nível base).

Com o objectivo de estudar a evolução da rede hidrográfica, foi efectuada uma caracterização através do estudo analítico dos índices e dos parâmetros das bacias hidrográficas, por quatro diferentes abordagens: hierarquia fluvial, análise areolar, análise linear e análise hipsométrica. Das bacias e sub-bacias estudadas, todas excepto a de Bensafirim, drenam o maciço sienítico de Monchique (Odeceixe, Alzejur, Odiáxere, Boina, Farelo, Torre, Monchique, Barranco dos Toiros). Foram também analisados os perfis longitudinais de cada ribeira.

Com base nos perfis longitudinais, verifica-se uma influência da tectónica nas bacias que drenam directamente de Monchique. A ruptura nos perfis longitudinais ocorre como esperado nas diferenças litológicas mas não é um dos factores condicionante dos perfis. As variações do nível de base tiveram certamente influência nas bacias como um todo, mas são mais visíveis na parte vestibular das ribeiras, através da meandrização dos canais. Os índices calculados, em particular nos que se referem à área (p. ex. coeficiente de compacidade, coeficiente de homogeneidade e factor forma), agrupam as ribeiras em dois grupos, sendo o factor forma de maior influência.

* autor para quem a correspondência deve ser enviada
e-mail: Bmgrodrigues@sapo.pt

**1ª CONFERÊNCIA LUSÓFONA SOBRE
O SISTEMA TERRA**



**Lisboa,
22 – 24 de Março de 2006**

**Faculdade de Ciências
da Universidade de Lisboa**



Comité Nacional para o IGBP–Portugal